

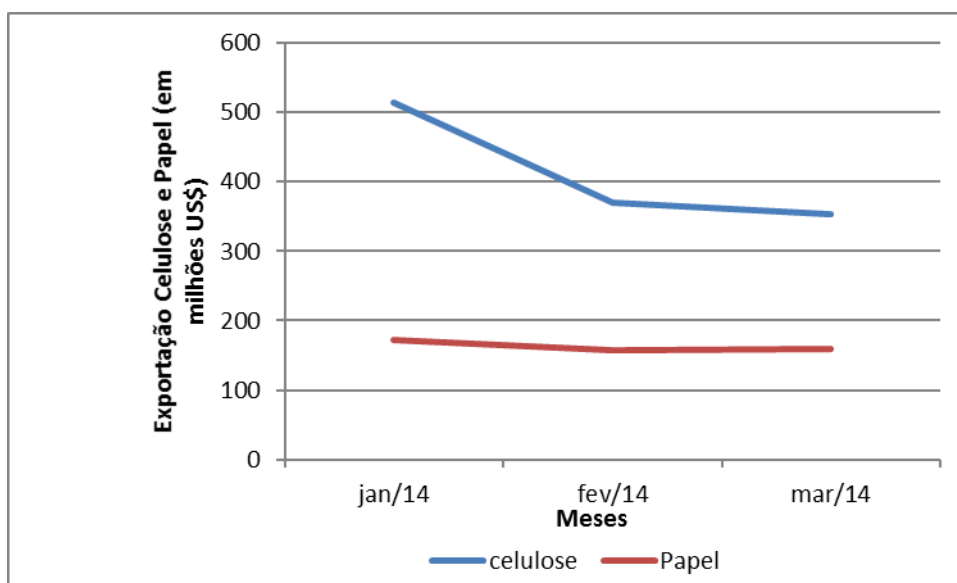
INDÚSTRIA NACIONAL TEM TRIMESTRE POSITIVO E SETOR FLORESTAL MOVIMENTA-SE NA MESMA DIREÇÃO

A conjuntura do Centro de Inteligência em Florestas (CI Florestas) deste mês de abril de 2014 acompanha a evolução positiva que se iniciou principalmente no primeiro trimestre deste ano. A indústria nacional está reagindo, os países importadores de produtos florestais também manifestam e emitem sinais positivos de compras e, neste contexto, o setor florestal brasileiro segue a indústria nacional como um todo, apresentando resultados favoráveis.

Segmento de Celulose e Papel

Segundo analistas de mercado, o setor de papel e celulose foi o que mais se destacou positivamente nos últimos meses devido à desvalorização do real, ao total exportado e à forte demanda.

As exportações de celulose e papel somaram US\$1,7 bilhões e 2,9 milhões de toneladas, considerando o período de janeiro a março deste ano (MDIC, 2014) (Figura 1).



Fonte: MDIC (2014)

Figura 1 – Exportação Brasileira de Celulose, em US\$/t., Janeiro a Março de 2014.

As exportações nacionais se destinam principalmente para a Europa e a China. No ano passado, o Brasil exportou 173 mil toneladas de celulose, no valor de US\$1,5 bilhões, para a China. O país asiático já é o segundo principal destino da celulose brasileira, perdendo apenas para a Europa.

Por sua vez, os preços da celulose estão em alta no mercado internacional. No fim de março, a tonelada de celulose nos Estados Unidos estava cotada em US\$909, alta de 7,7% ante os US\$844 do início de 2013.

Assim, várias empresas brasileiras anunciaram investimentos nos últimos meses deste ano, como Fibria, Suzano, Klabin, Celulose Irani e Duratex, além da Eldorado Brasil. Estas empresas vão investir cerca de R\$21 bilhões nos próximos três anos.

A Suzano inaugurou no dia 20 de março uma fábrica de celulose em Imperatriz, no Maranhão. Foram investidos R\$6,7 bilhões com a nova unidade para elevar a capacidade de produção da companhia em 4,4 milhões de toneladas anuais. Com isso, a empresa será a segunda maior produtora do mundo.

Já a Fibria, primeira colocada do ranking mundial, também estuda investir R\$5,8 bilhões até 2016 em uma fábrica em Três Lagoas, que deve aumentar sua capacidade em 1,7 milhões de toneladas, em relação aos 5,2 milhões de toneladas que foram produzidos em 2013.

E, a Klabin já captou R\$1,7 bilhões dos R\$ 6,8 bilhões necessários para implantar um complexo industrial na cidade de Ortigueira, no interior no Paraná.

Segmento de Madeira Processada

Neste mês de março de 2014, as exportações de madeira e derivados foram de US\$177,8 milhões, representando uma queda de 3,5% em relação a fevereiro. Já as importações, em março de 2014, foram de US\$11,7 milhões, representando uma redução de 15,6% em relação ao mês anterior. Portanto, o saldo na balança comercial teve uma redução de 2,54% em relação ao mês anterior, alcançando US\$163,1 milhões em março deste ano. No acumulado do

ano de 2014, de janeiro a março, as exportações totalizaram US\$506,6 milhões, apresentando um aumento de 11,1% quando comparadas ao mesmo período do ano passado. As importações de janeiro a março de 2014 totalizaram US\$38,1 milhões e foram 0,1% menores do que aquelas do mesmo período de 2013. Assim, o saldo acumulado da balança comercial de 2014 é de US\$468,4 milhões, 12,1% maior do que aquele no mesmo período do ano passado. Portanto, o segmento de madeira processada neste mês de março apresentou uma leve queda das atividades quando comparado ao mês anterior, mas os números deste ano refletem um melhor desempenho que o ano anterior (Quadro 1).

Quadro 1 – Balança Comercial Brasileira para Madeira e Derivados (capítulo 44) de Janeiro a Março de 2013 e 2014, em 1000 US\$.

Mês	2014			2013			Variação % entre os anos		
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo
JAN	144.340	12.507	131.833	140.583	14.367	126.216	2,7	12,9	4,5
FEV	184.376	13.911	170.464	151.817	10.867	140.949	21,4	28,0	20,9
MAR	177.876	11.741	166.135	163.586	12.958	150.629	8,7	-9,4	10,3
Acumulado	506.593	38.160	468.433	455.986	38.192	417.794	11,1	-0,1	12,1
Variação % entre MAR e FEV	-3,53	-15,60	-2,54	7,75	19,23	6,87			

Fonte: MDIC (2014), elaborado pelos autores.

Os números dos negócios internacionais da indústria de madeira brasileira começam a refletir a esperada recuperação do segmento. No ano passado, o país embarcou para os Estados Unidos 86 mil metros cúbicos de madeira serrada, contra 70 mil em 2012. A exportação de compensado de pinus, também para esse mercado, registrou um ganho ainda maior: de 40 mil metros cúbicos em 2012 saltou para 120 mil em 2013. A expectativa para este ano é que o volume embarcado deste produto para os norte-americanos chegue a 143 mil metros cúbicos.

Para o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente (Abimci), José Carlos Januário, os Estados Unidos são sempre uma surpresa, mas o cenário é positivo. “A expectativa é de que este ano o cenário seja um pouco melhor do que 2013”, declara Januário.

Na análise do coordenador do Comitê de Relações Internacionais da Abimci, Isac Zugman, o setor deve estar atento a outras oportunidades de negócios. “Há uma reversão na China, que encontra dificuldades para plantar e já começam a importar lâminas e toras de pinus inclusive do Brasil. No Japão, o volume da economia não decolou no ano passado, mas pode decolar este ano, já que estão previstas produções em larga escala que vão puxar produtos para lá”, avalia.

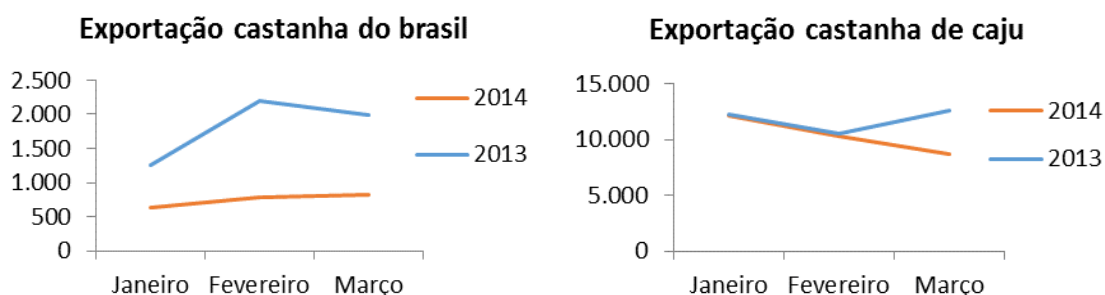
A Europa, principal destino das exportações de compensado de pinus brasileiro, também deve receber atenção, segundo Zugman. A Alemanha, por exemplo, apesar da recessão, registrou um crescimento da importação de compensado de pinus do Brasil passando de 11.106 mil metros cúbicos em janeiro para 15.092 em fevereiro, fato que, segundo a Abimci, se deve ao aumento no volume de casas construídas, que vem crescendo desde o primeiro trimestre do ano passado. Países como Bélgica, Itália e Reino Unido também estão comprando mais desse produto brasileiro.

Ainda na Europa, o coordenador aponta outras movimentações importantes que sinalizam boas chances de negócios: “A saída de alguns fabricantes tradicionais do mercado internacional, como os finlandeses, que estão com dificuldades de abastecimento; a falta de produto estrutural na Rússia, obrigando o país a buscar produtos em outros países; e uma boa aceitação do produto brasileiro no Leste Europeu” (ABIMCI, 2014).

Produtos Florestais Não-Madeireiros

No acumulado de 2014, de janeiro a março, as exportações de castanha do Brasil, castanha de caju, óleo essencial de eucalipto, palmito em conserva, taninos e borracha natural totalizaram US\$36,5 milhões, apresentando uma diminuição de 16,8%, quando comparado ao mesmo período do ano passado.

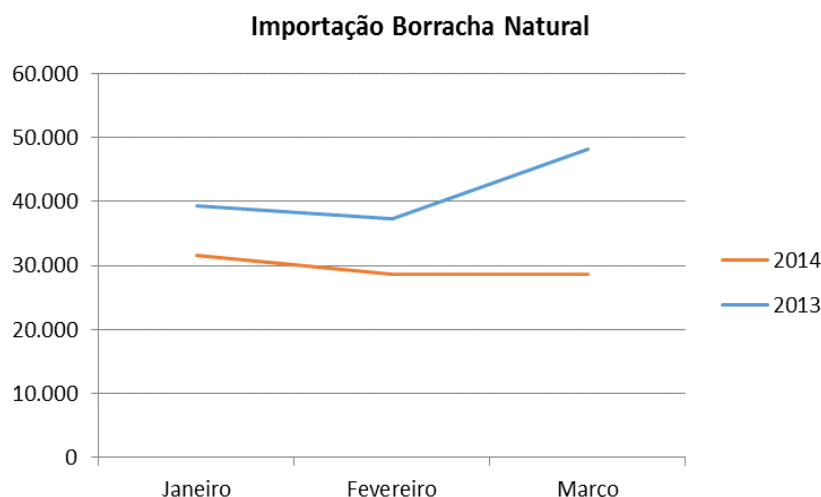
Observa-se que a castanha do brasil tem grande influência nesses valores, tendo papel principal nessa redução, junto com a castanha de caju (Figura 2). No mês de março, no que se refere às exportações de castanha do brasil, observou-se um aumento nos valores exportados em 2014, mesmo sendo estes menores que os valores exportados no ano anterior. A castanha de caju, até o mês de fevereiro, apresentava uma exportação similar ao mesmo período de 2013, porém, no mês de março, foi possível observar uma diminuição nos valores exportados.



Fonte: MDIC, elaborado pelos autores.

Figura 2 - (A) Exportação de Castanha do Brasil e (B) Castanha de Caju para o Período de Janeiro a Março de 2013 e 2014 (1.000 US\$ FOB).

Para as importações de castanha de caju, óleo essencial de eucalipto, taninos e borracha natural, no acumulado de 2014, de janeiro a março, estas totalizaram US\$91,6 milhões, apresentando uma diminuição de 35%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Observa-se que a borracha natural tem grande influência nesses valores, tendo papel principal nessa redução. No mês de março de 2014, as importações da borracha natural apresentaram-se estáveis. Comparativamente ao ano passado, os valores de importação da borracha natural deste ano são inferiores para o mesmo período (Figura 3).



Fonte: MDIC, elaborado pelos autores

Figura 3 - Importação de Borracha Natural para o Período de Janeiro a Março de 2013 e 2014 (1.000 US\$ FOB).

A estimativa da Associação Paulista de Produtores de borracha natural é que haja neste ano, em todo o Brasil, um aumento de produção de 1,6% em relação à safra passada, além de uma diminuição do preço pago pelo coágulo de 10 centavos em relação a igual período do ano passado, uma vez que o mercado internacional está abastecido.

Segmento Moveleiro

O setor moveleiro, em fev-mar de 2014, teve uma boa performance, a despeito das dificuldades internas e externas. Segundo o relatório da Confederação Nacional da Indústria (CNI) de abril de 2014, houve, no período de jan-fev/2014 em relação a jan-fev/2013, um crescimento do faturamento real em 5,4%, o que não ocorria desde outubro de 2013, além da manutenção das horas trabalhadas e o crescimento em 1,4% da utilização da capacidade instalada. Os indicadores sobre o mercado de trabalho, contudo, mostraram desempenho negativo em fevereiro. O emprego recuou 1,8%, a massa salarial caiu 5,4% e o rendimento médio retraiu-se 3,6% – todos na comparação com jan-fev/2013.

Com relação às exportações, março foi o mês onde ocorreu o terceiro aumento consecutivo nos valores exportados em 2014. Foram exportados nesse mês US\$39 milhões, aproximadamente, em móveis diversos. Esse valor representou um aumento de 16% em relação ao valor exportado em março de 2013 e um aumento de 10% em relação ao valor exportado no mês anterior, fevereiro de 2014 (Quadro 2). Esse crescimento mostra, por um lado, a permanência da presença da indústria de móveis nacional nos mercados tradicionais já conquistados, apesar das dificuldades externas e internas, e, por outro lado, a dificuldade de expansão das exportações para mercados mais competitivos.

Quadro 2 – Exportações e Importações Totais de Móveis de Janeiro a Março de 2013 e 2014(1000US\$ FOB)

Meses	Exportações Totais		Varição	Importações Totais		Varição
	2013	2014	2014-2013	2013	2014	2014-2013
Jan.	26.656	28.754	8%	2.206	1.796	-19%
Fev.	32.286	35.036	9%	2.192	1.880	-14%
Mar.	33.340	38.596	16%	2.593	1.547	-40%
Total		102.387	11%	6.990	5.224	-26%

Fonte: MDCI, elaborada pelos autores.

Com relação às importações, em março de 2014, essas foram de US\$1,6 milhões, aproximadamente, apresentando forte queda de 40% em relação ao desempenho do mesmo mês em 2013 e de 16% em relação às importações do mês anterior, fevereiro de 2014 (Quadro 2). A tendência decrescente no comportamento das mesmas permanece evidente, pelo menos nas atuais circunstâncias de desvalorização da moeda nacional e perda de confiança no futuro da economia.

Segmento de Carvão para Siderurgia

Dentro do cenário de carvão vegetal para siderurgia, observou-se para o mês de março de 2014, preços médios para o carvão vegetal no Estado de Minas Gerais em torno de R\$570,00/t (R\$142,00/mdc), originários de floresta

plantada e de R\$520,00/t de carvão (R\$ 97,50/mdc) quando oriundos de florestas nativas (SINDIFER).

Conforme dados do MIDIC e do Instituto Aço Brasil, a produção brasileira de aço bruto em fevereiro de 2014 foi de 2,6 milhões de toneladas, alta de 1,2% quando comparada com o mesmo mês em 2013. Em relação aos laminados, a produção de fevereiro, de 2,0 milhões de toneladas, apresentou aumento de 2%, quando comparada com fevereiro do ano passado. Com esses resultados, a produção acumulada em 2014 totalizou 5,3 milhões de toneladas de aço bruto e 4,0 milhões de toneladas de laminados, redução de 0,1% e alta de 1,3%, respectivamente, sobre o mesmo período de 2013.

Quanto às vendas internas, o resultado de fevereiro de 2014 foi de 1,8 milhões de toneladas de produtos, alta de 7,6% em relação a fevereiro de 2013. As vendas acumuladas em 2014, de 3,6 milhões de toneladas, mostraram crescimento de 3,4% com relação ao mesmo período do ano anterior.

As exportações de produtos siderúrgicos em fevereiro de 2014 atingiram 628 mil toneladas no valor de U\$416 milhões. Com esse resultado, as exportações em 2014 totalizaram 1,4 milhão de toneladas e U\$1bilhão de dólares, representando declínio de 18,1% em volume e de 5,0% em valor, quando comparados ao mesmo período do ano anterior.

Quando analisada somente as exportações de ferro gusa, observa-se baixa, tanto em valor, quanto em quantidade exportada desse produto. O valor não ultrapassou a casa dos 45 milhões de dólares, queda de 49%, quando comparado ao valor do mesmo período de 2013.

No que se refere às importações, registrou-se, em fevereiro, o volume de 250 mil toneladas (US\$279 milhões) totalizando, desse modo, 561 mil de toneladas de produtos siderúrgicos importados no ano, redução de 2,1% em relação ao mesmo período de 2013.

O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos em fevereiro deste ano foi de 2 milhões de toneladas, totalizando 4,1 milhões de toneladas em 2014. Esses valores representaram alta de 4,8% em relação a fevereiro de

2013 e 3,2% no acumulado deste ano em relação a igual período do ano anterior.

Medidas que buscam incentivar a produção sustentável de carvão vegetal no país e estimular o negócio siderúrgico têm sido promovidas. A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, e o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil, Fernando Pimentel, lançaram em fevereiro, na sede da Fiemg, o Programa de Ações para a promoção do Carvão Vegetal. O objetivo é aumentar a eficiência na produção sustentável do carvão vegetal, utilizado como insumo na produção de ferro-gusa, visando a redução de emissões de CO₂ e o incremento de competitividade do setor. As ações serão voltadas para a modernização das tecnologias em toda a cadeia produtiva, do plantio à carbonização.

O presidente da Fiemg, Olavo Machado Junior, vê o programa como um importante instrumento para a indústria e para as florestas do estado de Minas. “Nós empresários temos responsabilidade ambiental e esse apoio valoriza nossa indústria e cria oportunidades de melhoria da competitividade”, diz ele. Para o presidente da Câmara da Indústria de Base Florestal e do Sindicato da Indústria do Ferro do Estado de Minas Gerais (Sindifer), Fausto Varela, o setor precisa de estímulo para o plantio, começando pela redução da burocracia. Minas Gerais ocupa uma posição privilegiada no contexto nacional, pois a biomassa representa 31,8% de sua matriz energética. “Os estímulos são bem-vindos, porque esta é a única indústria no mundo capaz de produzir bens imprescindíveis ao desenvolvimento, ao mesmo tempo em que limpa a atmosfera”, afirma Varela.

Equipe Técnica do Centro de Inteligência em Florestas

Alberto Martins Rezende – Eng. Agrônomo, M.Sc. Economia Rural

Márcio Lopes da Silva – Eng. Florestal, D.Sc. Ciência Florestal

Naisy Silva Soares – Economista, D.Sc. Ciência Florestal

Altair Dias de Moura – Eng. Agrônomo, PhD. Agribusiness Management

Thaís Furtado Mendes – Gestora do Agronegócio, M.Sc. em Ciência Florestal

Camila Brás Costa – Eng. Florestal, M.Sc. em Ciência Florestal

* Permitida a reprodução desde que citada a fonte.